



**“A angústia é bem o sintoma tipo de qualquer advento do real [1],”**

A angústia *não* é *sem* objeto [2]. Há algo análogo àquilo de que a angústia é, no sujeito, o sinal. Esse é o sentido do *não é sem* da fórmula de Lacan, que revela que isso não falta, esse algo análogo ao objeto. Mas o *não é sem* não o designa. Pressupõe, portanto, a sustentação do fato da ausência [3]. Um fragmento enunciado por um analisante: “... se orientava enquanto falava”. Questionando que garantia haveria na associação livre, Lacan prossegue dizendo que o sentido de qualquer enunciado “se orienta em direção àquele furo no real [...] que permite que o simbólico faça aí um nó [4]”. Falando da apreensão da psicanálise no nó, diz: “o nó constitui o negativo da religião”. E acrescenta: “Não cremos no objeto”, e reitera, “mas constatamos o desejo e, dessa constatação do desejo, induzimos a causa como objetivada [5]”. Portanto, ele não cede lugar à inclinação religiosa, mas afirma o caminho da lógica que permite que o objeto seja induzido.

“A angústia, sintoma”, da epígrafe, pode, portanto, ser entendida como o sinal de todo “advento do real”. Lacan evoca o advento do real pela primeira vez em “Televisão [6]”, situando-o como um efeito da ciência. Ele introduz esse termo em um contexto em que o evento de corpo, ou seja, o gozo de um corpo vivente, não está presente. Isso levanta a questão de definir o que ele chama de *advento* do real no campo da psicanálise. Em contrapartida, ele desenvolveu muito o *evento* de corpo. Na “Conferência de Genebra sobre o sintoma [7]”, descreve o evento de corpo graças ao qual Freud descobriu o inconsciente, a partir da questão sobre a relação entre a angústia e o sexo. Hans, com sua primeira ereção, é confrontado com uma experiência de gozo, um evento de corpo, o encontro com o real sexual que coloca a fobia em ação. Assim, ao substituir o objeto da angústia por um significante que dá medo, se produz o advento de um primeiro *fato* do inconsciente-linguagem, o cavalo do gozo, o sintoma-gozado que constitui o inconsciente que não representa o sujeito, mas que determina seu gozo.

“Não é o paraíso que se perde. É um certo objeto [8]”. Talvez, em um nível formal, não fosse correto dizer que o significante é produzido pelo sujeito, mas a função significante dada a esse objeto é determinada pela eficácia do sujeito em fazer falar a angústia, e é isso que faz com que a língua evolua. No decorrer do Seminário *A angústia* [9], Lacan formula que “a angústia é um afeto do sujeito [...] que não engana [10]”. Ele a ordena de acordo com a estrutura, a do sujeito falante,

que se determina por um efeito do significante. É aqui que a angústia é o sinal, o testemunho de uma hiância essencial que a doutrina freudiana esclarece [11]. Essa estrutura da relação da angústia com o desejo, essa dupla hiância entre o sujeito e o objeto caído do sujeito, na angústia.

Se o real é o fora do simbólico, quais são as vias de acesso ao real na experiência analítica? Em primeiro lugar, o que não vai bem na vida, o que recai sobre nós, essa é a definição de traumatismo, e depois há os caminhos traçados pela linguagem. Qualquer trauma, e Freud o coloca na origem da neurose, afeta, não diretamente o sujeito, mas seu corpo. “O acontecimento de um real somente é advento se o aporte significante a ele se acrescentar”, assim o advento propriamente dito seria: “a invenção do significante pela fobia e, em seguida, sobre esse eixo, a invenção freudiana do inconsciente e o advento da psicanálise como novo discurso [12]”.

Diego Mautino  
Roma, outubro de 2023

*Tradução: Leonardo Pimentel*

---

[1] Lacan, J. (Roma, 1974), “A Terceira”. In: Lacan, J. Textos complementares ao Seminário 22 – RSI (1974-1975) Edição não comercial destinada aos membros da EPFCL-Brasil, 2022, FCL-SP. “*Onde fica engraçado, é apenas quando os próprios sabichões são tomados – evidentemente não da ficção científica – tomados por uma angústia; isso é bastante esclarecedor. É bem o sintoma tipo de qualquer advento do Real*”.

[2] Cf. “[...] a angústia: *ela não é sem objeto*”, Lacan, J. (1963) *Introdução aos Nomes-do-Pai*. In: “Nomes-do-Pai”, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., p. 60. Ver também: Lacan, J. (1969-1970) O Seminário, livro XVII, *O avesso da psicanálise*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., p. 55, 1992.

[3] Cf. Lacan, J. (1968-1969), O Seminário, livro XVI, *De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 281.

[4] Cf. “*C’est en fin de compte autour de ça que le sens de n’importe quoi de ce qui peut s’énoncer, s’oriente : il s’oriente vers ce trou dans le réel qui est le trou de... qui justement permet au symbolique d’y faire nœud.*”, “*A fin de cuentas, es alrededor de eso que el sentido de lo que sea que pueda enunciarse se orienta: se orienta hacia ese agujero en el real que es el agujero de... que justamente permite al simbólico hacer nudo allí*”. Lacan, J. (30 de março de 1974) Conferência no Centro Cultural Francês. Versão bilíngue francês-espanhol, in: <https://ecole-lacanienne.net/wp-content/uploads/2016/04/30-03-1974.pdf>

[5] Lacan, J. (1975-1976), O Seminário, livro XXIII, *O Sinthome*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 37.

[6] Lacan, J. (1974) “Televisão”. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p. 535.

[7] Lacan, J. (1975) “Conferência de Genebra sobre o sintoma”. In: *Opção Lacaniana*. São Paulo, n. 23, 1998, pp. 6-16.

[8] « *Ce n’est pas le paradis qui est perdu. C’est un certain objet.* » Lacan, J. (1965-1966), O Seminário, livro XIII, *O objeto da psicanálise*, Lição de 22 de junho de 1966, inédito. [Tradução nossa]

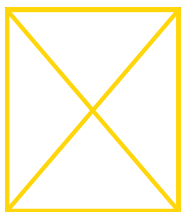
[9] Lacan, J. (1962-1963) O Seminário, livro X, *A angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

[10] Lacan, J. (1963) *Introdução aos Nomes-do-Pai*. In: “Nomes-do-Pai”, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., p. 59.

[11] Sigmund Freud, "A Terra Prometida", carta inédita de Freud ao Dr. Chaim Koffler, 26 de fevereiro de 1930.

[12] Soler, C. (2015-2016) *Adventos do real: da angústia ao sintoma*. São Paulo: Aller Editora, 2018, p. 222.

<https://if-epfcl-paris2024.champlacanianfrance.net>



Diego Mautino Fragmento 6 Port...pdf application/pdf 215.4 KiB

-----  
If-epfcl@if-epfcl.net mailing list

<http://lists.if-epfcl.net/mailman/listinfo/if-epfcl>

[fr] Si un message ne vous intéresse pas, ne le laissez pas dans le spam, ramenez-le dans votre boîte principale puis supprimez-le. Merci, vous aidez ainsi au bon fonctionnement de la liste.

[es] Si no te interesa un mensaje, no lo dejes en la carpeta de spam, llévalo a tu buzón principal y bórralo. Gracias, estás ayudando a que la lista funcione correctamente.

[br] Se você não estiver interessado em uma mensagem, não a deixe na pasta de spam, traga-a de volta para sua caixa de correio principal e exclua-a. Obrigado, você está ajudando a lista a funcionar corretamente.

[en] If you are not interested in a message, do not leave it in the spam folder, bring it back to your inbox and delete it. Thank you, you help the list to work well.

[it] Se un messaggio non vi interessa, non lasciatelo nella cartella spam, riportatelo nella vostra casella di posta principale e cancellatelo. Grazie, state aiutando la lista a funzionare correttamente.